

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

2

Francisca Júlia Camargo Dresch
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Francisca Júlia Camargo Dresch
(Organizadora)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas
2 [recurso eletrônico] / Organizadora Francisca Júlia Camargo
Dresch. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Impactos
das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v.2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-75-8
DOI 10.22533/at.ed.758180511

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.
I. Dresch, Francisca Júlia Camargo. II. Título.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Me coube a apresentação deste exemplar cuja tarefa é a de estabelecer uma linha de raciocínio dos textos que aqui constituem os 25 capítulos desta obra. Após a leitura cuidadosa dos artigos submetidos, procurei conexões entre os contextos e as dimensões que poderiam sequenciar as discussões – trouxe a reflexão Sociológica que definem a vida humana na Terra através da produção de bens e serviços, refletidas na organização social, econômica, política, histórica, educacional, ambiental, cultural expressas pelas relações biopsicossociais do humano em seus ambientes.

Deste modo, poderíamos interrogar se nascemos ou nos tornamos humanos? A pergunta nos remete primeiramente a reflexão filosófica – em que momento inicia a vida sabendo que dependerá da abordagem selecionada, não há uma definição única que seja capaz de defini-la assertivamente. Podemos tentar explicar pela Religião, pelo Direito, e/ou pelas Correntes Filosóficas. Então, simplificamos vida é o oposto da morte, resulta do movimento contraditório que repousa na certeza de que vivendo estamos nos aproximando da morte. E para as ciências sociais, nascemos biologicamente humanos e nos tornamos humanos ao viver em sociedades e, nelas aprendemos agir moral e eticamente.

O desenvolvimento tecnológico atual nos situa na Era da Informática e das Comunicações. Tais características têm possibilitado registros inovadores na história humana. Nos interessa pontuar que o paradigma Neoliberal empregado para o permanente crescimento econômico que estabelece os padrões de consumo é o mesmo identificado no esgotamento dos recursos naturais, especialmente ao refletir o distanciamento entre *“os que acumulam, dos que nada possuem”*. Ora se o Planeta dá sinais de esgotamento e se as relações sociais apontam para a exploração sem precedentes, nos parece lógico também pensar na responsabilidade social como alternativa de sustentabilidade entre o educar para produzir e o papel das tecnologias para desenvolver a cidadania.

Portanto a obra Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 2, defende que a vida é patrimônio a ser preservado. Reúne debates acerca de pesquisas empregadas nas organizações produtivas a partir das políticas que permeiam processos de ensino e aprendizagem das instituições sociais. A cada autor, nossos agradecimentos a submissão de seus estudos na Editora Atena. Aos leitores, desejo proveitosa reflexão na trajetória apresentada

Francisca Júlia Camargo Dresch

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VANTAGEM COMPETITIVA EMPRESARIAL PELO USO DE SACOS DE PÃES ECOLÓGICOS POR PANIFICADORAS DE QUIXADÁ – CE.	
José Cazuza Lopes Neto Valter de Souza Pinho Marcos James Chaves Bessa Sérgio Horta Mattos Danielle Rabelo Costa	
CAPÍTULO 2	10
A GOVERNANÇA AMBIENTAL E AS COMPRAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL	
Anaítes Maria de Moraes Silva Jaíra Maria Alcobaça Gomes	
CAPÍTULO 3	28
A GESTÃO DE COMUNICAÇÃO <i>OMNICHANNEL</i> À PARTIR DOS EFEITOS DA TECNOLOGIA NUMA SOCIEDADE PLURAL, INOVADORA E PARTICIPATIVA.	
Ligia Fagundes	
CAPÍTULO 4	42
ANÁLISE DA PAISAGEM RURAL DO MUNICÍPIO DE MARIALVA – PR: A EMPRESA BSBIOS COMO AGENTE INDUTOR DA PAISAGEM	
Isadora Pinheiro Lucas César Frediani Sant’ana	
CAPÍTULO 5	57
CONSÓRCIO PÚBLICO INTERMUNICIPAL: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL PARA A GESTÃO E O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM PEQUENOS MUNICÍPIOS	
Tassiana Justino Fernandes Maria das Graças de Lima	
CAPÍTULO 6	72
A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA IDENTIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO, SOB O OLHAR DOS ACADÊMICOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO PRIVADAS.	
Eudes Cristiano Vargas Larissa Siqueira Camargo Sandra de Cássia Franchini Leticia Grazielle Roque Adriano Pereira Cardoso Dênis Martins de Oliveira	
CAPÍTULO 7	87
A EXPANSÃO DOS CURSOS PRIVADOS PRESENCIAIS DE SERVIÇO SOCIAL EM SALVADOR-BA: IMPACTOS PARA DISCENTES E DOCENTES	
Adriana Freire Pereira Férriz, Taís Ana de Oliveira, Thainan de Albuquerque e Santos,	

CAPÍTULO 8	103
A COLETIVIDADE DOCENTE NA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Paulo Vitor Teodoro de Souza Hélder Eterno da Silveira Iara Maria Mora Longhini	
CAPÍTULO 9	116
O CONTEXTO VIOLENTO DO ESTADO CAPITALISTA E O BULLYING	
Giovanna Back	
CAPÍTULO 10	129
O USO DOS PRINCÍPIOS DO DESIGN DE INTERIORES NA HUMANIZAÇÃO DA CASA DE APOIO	
Rubia Maiara Silva Marcon Larissa Siqueira Camargo	
CAPÍTULO 11	141
TEORIAS DE APRENDIZAGEM DE SEGUNDA LÍNGUA: UMA ANÁLISE CRÍTICA	
Laysa Cristina de Oliveira	
CAPÍTULO 12	153
USO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM	
Ernane Rosa Martins Wendell Bento Geraldes Ulisses Rodrigues Afonseca Luís Manuel Borges Gouveia	
CAPÍTULO 13	160
O USO DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
Juliana Santos Alves Paulo Sergio Machado Leila Maria Araújo Santos	
CAPÍTULO 14	168
TECNOLOGIAS MÓVEIS EM CONTEXTO EDUCATIVO	
Ernane Rosa Martins Wendell Bento Geraldes Ulisses Rodrigues Afonseca Luís Manuel Borges Gouveia	
CAPÍTULO 15	178
EVOLUÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO COM VÍTIMAS FATAIS EM ADULTOS JOVENS NO NOROESTE PARANAENSE	
Willian Augusto de Melo Maria Antonia Ramos Costa Neide Derenzo Verusca Soares de Souza Maria Dalva de Barros Carvalho	

CAPÍTULO 16	188
BIPOLARIDADE ESTADISTA-IDEOLÓGICA: ELIZABETH I E PONTIFICADO	
Giovana Eloá Mantovani Mulza	
CAPÍTULO 17	195
CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A CONVENÇÃO JACOBINA NA REVOLUÇÃO FRANCESA	
William Geovane Carlos	
CAPÍTULO 18	205
ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DO CONSUMO MEDIADO POR DISPOSITIVOS DIGITAIS NO MARKETING DE RELACIONAMENTO	
Guaracy Carlos da Silveira Fernando Augusto Carvalho Dineli da Cost	
CAPÍTULO 19	218
<i>CHILD OF THE DARK</i> : A PRESENÇA DA MULHER NEGRA NAS LITERATURAS TRADUZIDAS	
Tayza Cristina Nogueira Rossini Letícia Toniete Izeppa Bisconcim Wellington Júnior Jorge	
CAPÍTULO 20	229
INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA NO BRASIL: MOTIVADORES E OBSTÁCULOS - UM ESTUDO MULTICASOS	
Vivien Mariane Massaneiro Kaniak	
CAPÍTULO 21	240
ANÁLISE DE ATIVIDADES LOGÍSTICAS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO SETOR ALIMENTÍCIO DO NOROESTE PARANAENSE	
Renan Araújo de Azevedo Daniel Mantovani Aline Takaoka Alves Baptista Leandro Ferreira Pinto Amauri Henrique de Carvalho Júnior	
CAPÍTULO 22	252
O PROGRAMA DE EXCELENCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A SISTEMÁTICA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO ESTRATÉGICO NAS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE SARANDI – PR	
Tânia Corredato Periotto Fabiana Azevedo Picanço Tamires Selini Gouveia	
CAPÍTULO 23	259
ESTUDOS DA LITERATURA SOB A VERTENTE DO LETRAMENTO: A LENDA DE RUFF GHANOR E O UNIVERSO MULTIMODAL	
Letícia Toniete Izeppa Bisconcim Tayza Cristina Nogueira Rossini Wellington Júnior Jorge	

CAPÍTULO 24271

ESPORTE, MÍDIA CONTEMPORÂNEA E (IN)VISIBILIDADE SOCIAL: ATUAÇÃO PROFISSIONAL COM AUXÍLIO DAS REDES SOCIAIS

Bruno Bember Lofiego
Afonso Antônio Machado

CAPÍTULO 25282

A CULINÁRIA UCRANIANA NA CIDADE DE PRUDENTÓPOLIS, PARANÁ: ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO E A INFLUÊNCIA CULTURAL DAS COMIDAS TÍPICAS

Renan Valério Eduvirgem

SOBRE A ORGANIZADORA.....291

INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA NO BRASIL: MOTIVADORES E OBSTÁCULOS - UM ESTUDO MULTICASOS

Vivien Mariane Massaneiro Kaniak

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Curitiba – PR

RESUMO: Na sociedade do conhecimento a interação universidade-empresa assumiu um papel primordial na transferência e desenvolvimento de ações com fins de aplicar o conhecimento produzido nas universidades diretamente nas organizações. Este mecanismo ocorre por meio de processos de inovação e desenvolvimento de soluções, incubação de novas empresas, criação de parques científicos, transferência de tecnologia e estímulo ao empreendedorismo acadêmico. A partir deste cenário este estudo visa apresentar um extrato da atual bibliografia sobre os principais desafios, motivadores e até fatores limitadores referentes ao tema além de destacar alguns casos de sucesso implantados em universidades brasileiras que podem servir de modelo ou serem adaptados para outras instituições. Esta pesquisa consistiu em pesquisa descritiva exploratória feita a partir de uma busca de publicações ocorridas entre os anos de 2002 e 2016 englobando artigos científicos e teses publicadas sobre o tema. Quatro casos de universidades brasileiras são apresentados e discutidos. Conclui-se que, embora o tema ainda seja pouco explorado entre os pesquisadores

brasileiros em relação a publicações de países desenvolvidos, o número de publicações nacionais vem aumentando o que pode indicar que o tema está em amadurecimento no cenário brasileiro.

PALAVRAS CHAVE: interação universidade-empresa; transferência de conhecimento universidade empresa; parcerias universidade-empresa no Brasil; empreendedorismo universitário.

ABSTRACT: In the knowledge society the university-company interaction has assumed a primary role in the transfer and development of actions in order to apply the knowledge produced in the universities directly in the organizations. This mechanism occurs through processes of innovation and development of solutions, incubation of new companies, creation of science parks, transfer of technology and stimulus to academic entrepreneurship. Based on this scenario, this study aims to present an extract from the current bibliography on the main challenges, drivers and even limiting factors related to the theme, as well as highlight some success cases implanted in Brazilian universities that can serve as a model or be adapted to other institutions. This research consisted of an exploratory descriptive research based on a search of publications that occurred between the years of 2004 and 2016

encompassing scientific articles and published theses on the subject. Four cases of Brazilian universities are presented and discussed. The conclusion is that, although the subject is still unexplored among Brazilian researchers in relation to publications from developed countries, the number of national publications is increasing, which may indicate that the theme is maturing in the Brazilian scenario.

KEY WORDS: university-company interaction; knowledge transfer between university-company; university-company partnership in Brazil; university entrepreneurship.

1 | INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura empresarial, marcada pela forte competitividade, pela premente necessidade de diferenciação e constante capacitação, tanto organizações quanto instituições de ensino vêm buscando mecanismos eficazes de interação e geração de parcerias estratégicas (BEUREN; FRANK; RIBEIRO, 2015; CITRANGULO; COSTA, 2015; FERREIRA JÚNIOR, 2011; LIMA, 2004; RAPINI, 2007; SCHREINER, 2011).

Nesse cenário, a importância da interação universidade-empresa vem aumentando gradualmente nos países em desenvolvimento, uma vez que já se considera a importância do assunto tanto no que tange à pesquisa acadêmica, quanto à inovação e o investimento no capital intelectual das empresas (CLOSS et al., 2012; CRUZ; SEGATTO, 2009; OLIVEIRA; CARVALHO, 2015; PORTO, 2004). Assim, as cooperações tecnológicas entre universidade-empresa se apresentam cada vez mais benéficas em tempos em que os mercados se tornam mais exigentes e demandam dos profissionais a aquisição de competências cada vez mais complexas.

No Brasil observa-se, infelizmente, que a ligação entre a transferência do conhecimento universidade-empresa, da pesquisa aplicada e a criação de inovação tecnológica e competitividade é ainda um ponto incipiente, apesar de sua grande importância. (ALMEIDA; CRUZ, 2010; CORNÉLIO et al., 2010; CRUZ, 2000; FELIPE; FELL; DORNELAS, 2015; MIRANDA; ZUCOLOTO, 2015; SEGATTO-MENDES; SBRAGIA, 2002) O mesmo fenômeno também é visível ao analisarmos a baixa quantidade de publicações sobre o tema em comparação a de outros países, embora já possa-se observar que as interações existentes vêm passando por um processo de evolução e aperfeiçoamento. (MARTINS; PÓVOA, 2008; WATANABE et al., 2015).

A importância da cooperação universidade-empresa é estabelecer um fluxo de conhecimento entre a instituição acadêmica e a organização na forma de arranjos cooperativos de modo a agregar valor às partes envolvidas (AUGUSTO et al., 2015; CARLO ALBIERO BERNI et al., 2015; CRUZ; SEGATTO, 2009). Os mecanismos envolvidos para tal fluxo constituem-se em estratégias para elevar a competitividade das empresas e integrar a atividade acadêmica junto à sociedade na forma de atividades de pesquisa tecnológica em parceria. Também são compostos por assessorias técnicas e troca de conhecimentos entre o corpo docente da universidade e os profissionais

especialistas das organizações (CRUZ, 2000; GOMES; PEREIRA, 2015; LIMA, 2004; NOVELI; SEGATTO, 2012).

Dentro desse contexto, este trabalho objetiva apresentar e levantar quais os principais e atuais desafios, motivadores e até obstáculos referentes a transferência universidade-empresa no Brasil destacando alguns casos de universidades brasileiras extraídos a partir da pesquisa bibliográfica.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A importância do processo de interação Universidade-Empresa

De acordo com Plonsky (1995) e para fins deste estudo, considera-se a cooperação universidade-empresa um modelo de arranjo interinstitucional entre duas organizações que possuem natureza fundamentalmente distintas, com finalidade por sua vez variadas. Cada uma das organizações possui objetivos próprios, sendo que as motivações para a parceria podem ser distintas. Corroborando com a visão de Costa, Porto e Plonsky (2010) a simples união de empresas e universidades sem o devido esforço para o compartilhamento de conhecimento não garante vantagens às instituições, já que a verdadeira parceria universidade-empresa requer cooperação efetiva e gerenciamento do processo em questão.

Segundo Matei, Echeveste, Caten e Zouain (2012) as universidades têm as condições e a capacidade de gerar novos conhecimentos capazes de solucionar problemas de variados setores da sociedade. Por outro lado, as empresas têm necessidades de inovação, melhoria de produtos e processos e de aumento do capital intelectual a fim de garantirem sua sobrevivência. A partir deste quadro, as universidades passaram a ocupar um local estratégico nos sistemas nacionais de cooperação e inovação (QUINCOZES et al., 2015; WATANABE et al., 2015), uma vez que o conhecimento universitário aliado ao empresarial pode ser considerado em todas as etapas da pesquisa e desenvolvimento (P&D) envolvendo desde a geração de ideias até o produto final (CONCEIÇÃO, 2013).

Santos (2013) citando Yusuf (2008), aponta a tendência da intensificação das parcerias universidade-empresa já que as empresas, visando à competitividade, vêm buscando cada vez mais a inovação em produtos e processos cujo investimento em P&D pode ser feito através destas parcerias ou até mesmo pela terceirização das atividades à universidade. As universidades, por sua vez, podem obter benefícios de financiamento e investimento externo em infraestrutura, contribuindo para a melhoria das instalações, a qualificação do corpo docente e a potencialização dos produtos deste intercâmbio de conhecimentos. Martins e Póvoa (2008) citam outros benefícios à universidade, tais como: estabelecimento de redes de capacidade científica e tecnológica, protótipos de novos produtos e processos, além do fortalecimento do

relacionamento entre a academia e outras instituições ligadas ao sistema nacional de inovação. Isso faz com que as universidades e os institutos de pesquisa tenham um papel fundamental no desenvolvimento do país. Já Noveli e Segatto (2012) destacam que, embora o valor investido em P&D pelas empresas no Brasil seja ainda muito baixo em relação a países como Japão, China e Alemanha, uma possível solução para superar este desafio seria o aumento da cooperação universidade-empresa tida por muitas correntes de pensamento como tendo sido o principal sucesso para o aumento de investimentos e bons resultados nos países citados.

2.2 Práticas Universidade-Empresa no Brasil

Paradoxalmente, quase a totalidade da atividade de pesquisa brasileira se dá em ambiente acadêmico ou instituições governamentais. Entretanto, segundo Cruz (2000), esse é um grande equívoco. O autor argumenta que o setor empresarial é justamente o componente que pode transformar ciência em riqueza e aponta ainda o baixo número de cientistas - engenheiros presentes nas empresas brasileiras. Isso acarreta atrasos ao desenvolvimento econômico brasileiro por conta da baixa competitividade tecnológica de nossas indústrias, além da dificuldade de transformar ciência e tecnologia em riqueza. Um dado que comprova este argumento, segundo o mesmo autor, é o baixo número de registros de patentes no Brasil.

Já Santana & Porto, (2009) a partir de seu trabalho de pesquisa e entrevistas a empresas envolvendo transferências de tecnologia em uma universidade federal brasileira, apontam como principal entrave para a ampliação das práticas de cooperação U-E no Brasil a burocracia existente na própria estrutura universitária. Postulam, ainda, que a burocracia gera distorções no processo de cooperação, o que culmina muitas vezes com a prática informal da atividade entre pesquisadores e empresas devido à morosidade do processo formal.

Além da burocracia as empresas entrevistadas citaram outras dificuldades como o despreparo das universidades para criar um mecanismo de acesso ao conhecimento produzido na instituição afora a dificuldade de operacionalizar o contato, pois não é divulgado externamente quem é a pessoa ou área responsável pelas parcerias.

Afim de diminuir as dificuldades para se estabelecerem parcerias U-E no Brasil, os autores ressaltam ainda o papel das empresas que poderiam ser mais atuantes no sentido de propor soluções conjuntas com a universidade, pois nesse caso, as soluções conjuntas tendem a ser favoráveis à própria sociedade. Isso é uma das premissas das políticas de responsabilidade socioempresariais tão perseguidas pelas empresas atuais.

De qualquer maneira, Costa, Porto e Plonsky (2010) ressaltam que muitas organizações brasileiras se destacam em termos de parcerias e inovação, embora de forma tardia se comparadas a empresas de países desenvolvidos. Além disso os autores descobriram que em termos de gestão destes projetos de parceria a maioria das empresas estudadas precisam evoluir além dos atuais aspectos superficiais

apresentados bem como implementar técnicas mais acuradas de seleção, planejamento e acompanhamento de projetos a fim de se potencializar os resultados.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva exploratória, em que buscou-se apresentar e destacar quais os principais e atuais desafios, motivadores e obstáculos referentes a transferência de conhecimento entre universidade-empresa no Brasil, além de destacar casos de sucesso implantados dentro da realidade do país. A busca das publicações foi realizada a partir de artigos científicos e teses que apresentassem as palavras chave “Interação universidade-empresa Brasil”; “Cooperação universidade-empresa Brasil” e “Transferência de conhecimento universidade-empresa Brasil” entre os anos de 2002 e 2016.

Ao todo 110 artigos foram lidos na íntegra e analisados. Utilizou-se como ferramenta de apoio do sistema para gerenciamento e compartilhamento de documentos, dados e de colaboração online em pesquisas científicas denominado Mendeley®.

A partir da análise foi possível categorizar os estudos obtidos em 4 grandes eixos centrais de acordo com o enfoque/objetivo dos autores: revisões de bibliografia sobre o tema, importância da universidade face ao empreendedorismo e incubação de novas empresas ou *start ups* e finalmente barreiras e motivadores enfrentados no processo. Além disso, quatro casos empíricos foram selecionados a fim de ilustrar o fenômeno estudado.

4 | ANALISE DOS DADOS

Os resultados da pesquisa apontaram de início um número significativo de materiais publicados na temática da interação Universidade – Empresa no Brasil em sua base de dados, no período de 2002 a 2016, em que se encontrou mais de 20 mil evidências. Entretanto em uma segunda análise mais acurada especificamente relacionada ao tema foram selecionados 110 artigos científicos pelo critério de enfoque com os temas mais relevantes como: revisões de bibliografia sobre o tema, importância da universidade face ao empreendedorismo e incubação de novas empresas ou *start ups* e finalmente barreiras e motivadores enfrentados no processo.

A maioria dos autores pesquisados concordam que o papel da universidade deve ser mais dinâmico no sentido de potencializar a interação e a transferência de conhecimento e tecnologia com as empresas, o que traria maior desenvolvimento ao país (CITRANGULO; COSTA, 2015; DOSSA; SEGATTO, 2010; FERREIRA JÚNIOR, 2011; GANZERT; MARTINELLI, 2009; MIRANDA; ZUCOLOTO, 2015; NOVELI; SEGATTO, 2012b; SCHREINER, 2011).

Entretanto alguns autores discordam, pois, apontam como inquietante a

possibilidade de que a ciência venha a se tornar apenas uma mercadoria que atenda aos interesses imediatos das empresas (CASADO; SILUK; ZAMPIERI, 2012; DAGNINO, 2009; LUIS; MENDONÇA, 2011) .

Em relação a categorização por enfoque de estudo, encontrou-se que a maioria das pesquisas enfocam aspectos da transferência de tecnologia tendo a inovação como tema central. No gráfico abaixo pode-se observar como se distribuem numericamente os estudos em relação a categoria de enfoque:

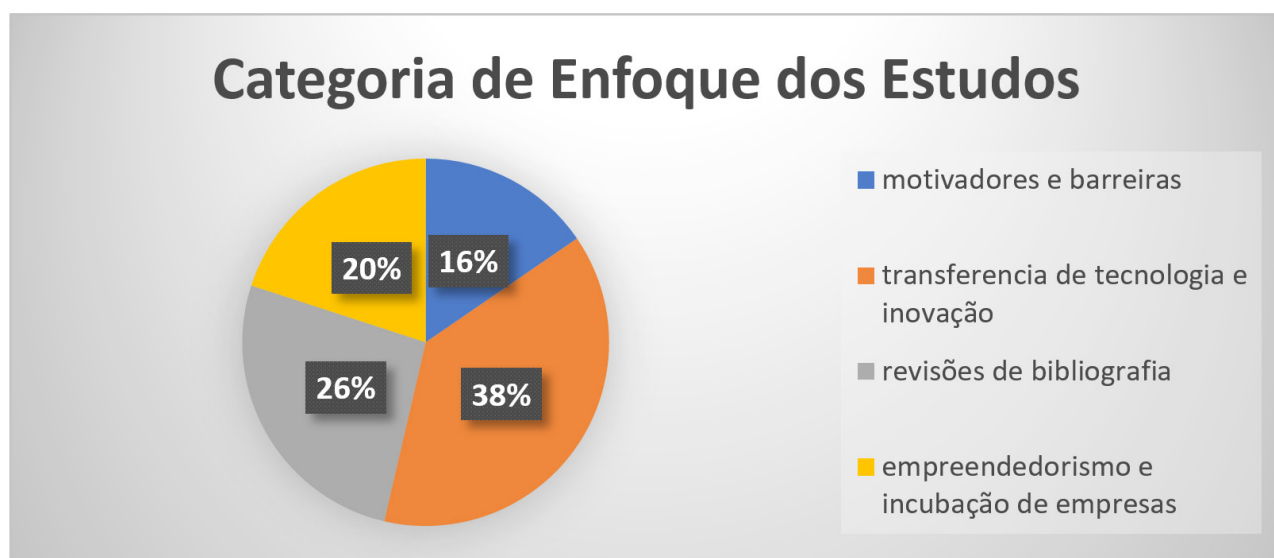


Figura 1 – Categoria de enfoque dos estudos obtidos

Fonte: elaborado pela autora

Observou-se que uma porcentagem significativa dos autores, 26% apresentam revisões de bibliografia sobre o tema seguidos de 20% de estudiosos que tratam da questão da importância da universidade face ao empreendedorismo e incubação de novas empresas ou *start ups*. Finalmente, nota-se que 16% dos autores tratam dos aspectos motivadores e ou as barreiras enfrentadas no processo.

Neste âmbito o maior desafio mencionado é o das universidades públicas, que apontam maiores aspectos burocráticos para a efetivação e manutenção das parcerias além de o fato de que muitas vezes a própria legislação torna-se um obstáculo (AUGUSTO, 2015; CONCEIÇÃO, 2013; CRUZ, 2000; CRUZ; SEGATTO, 2009; DOSSA, 2010; GRANNICA, 2009; GOMES 2015).

Entretanto, mesmo a despeito das dificuldades encontradas no Brasil já mencionadas para a solidificação dos mecanismos de parceria empresa-universidade, (CONCEIÇÃO, 2013; CRUZ, 2000; GANZERT & MARTINELLI, 2009; GARNICA & TORKOMIAN, 2009; LIMA, 2004; SACOMANO NETO, CORRÊA, & TRUZZI, 2015; SANTANA & PORTO, 2009; SANTOS, 2013; SCHREINER, 2011; VASCONCELLOS, 2008), também é possível encontrar na literatura vários relatos de casos de sucesso envolvendo universidades e empresas brasileiras, ainda que em muitas, os modelos encontrem-se em fases iniciais de seu processo. Este fato confirma o interesse e a

importância que o tema vem alcançando no país nos últimos anos.

No quadro 1 apresenta-se um breve resumo de alguns casos empíricos que mostram modelos que podem servir de inspiração para outras universidades e empresas no país:

Autor	Ano	Descrição da Pesquisa
Cornélio, Abreu & Costa	(2010)	Pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) apresentaram uma pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Inovação, Gestão e Tecnologia da Informação (IGTI) da referida universidade cujo objetivo foi desenvolver um modelo de relação entre universidades e empresas, capaz de envolver pesquisadores, acadêmicos, profissionais de empresas e instituições inovadoras. O modelo desenvolvido estimula a construção do conhecimento a partir das tecnologias da Web 2.0 com a intenção de facilitar o processo de transferência do conhecimento das instituições de ensino/pesquisa diminuindo a distância com o setor produtivo. Embora ainda em andamento O chamado projeto Espaço Interativo visa estabelecer um meio incubador para a geração de inovações a partir da interação propiciada por uma ferramenta informatizada, onde pesquisadores de variadas organizações podem discutir e fundir suas ideias com pesquisadores da universidade, dando origem a uma relação de desenvolvimento e cooperação entre a Universidade e as Empresas interessadas.
Costa, Porto & Plonski	(2010)	Os autores estudaram multinacionais brasileiras como Embraco, Tigre, WEG e de que forma elas gerenciam a cooperação empresa-universidade. Os resultados apontaram as práticas administrativas adotadas que abrangem desde a definição do portfólio de projetos cooperativos, a seleção dos parceiros, o planejamento da cooperação, a natureza dos contratos, as fontes de financiamento e a infraestrutura física, a estruturação das equipes de trabalho, a execução dos projetos, o acompanhamento das atividades cooperativas, a avaliação das parcerias até a transferência de tecnologia e a política de propriedade intelectual. Além disso esse importante estudo mostra a complexidade da gestão das parcerias desde as subsidiárias até a matriz além do foco dado pelas empresas para a existência de uma rede de conhecimento propriamente dita.
Closs, Ferreira, Sampaio & Perin	(2012)	Analisou a questão das patentes acadêmicas e o processo de Transferência de Tecnologia em estudo de caso da PUC/RS. Neste caso, o ambiente de inovação foi beneficiado por políticas institucionais e acesso à informação. Outros fatores também contribuíram como: estruturas de laboratórios, equipes qualificadas e grupos de pesquisa multidisciplinares o que culminou com a viabilização da geração de novos inventos, já que ocorreu uma certa competição para produzir patentes, que se tornou positiva. Além de tudo os pesquisadores apontam que a existência de um parque tecnológico dentro da universidade facilitou também a disseminação do conhecimento tácito entre a universidade e as empresas parceiras.

Beuren, Frank & Ribeiro	(2015)	Os autores desenvolveram em um estudo de caso uma análise da transferência de conhecimento junto a indústria petroquímica na área de gestão de projetos com o intuito de identificar as maiores barreiras e sugerir melhorias para incentivar a transferência de conhecimento. O estudo apresenta como resultado que as maiores dificuldades encontradas estão na transferência de conhecimento tácito e entre diferentes equipes e propõe a melhoria do método vigente através de uma matriz de relação entre o instrumento utilizado e as barreiras encontradas. Isso tornaria os problemas mais fáceis de serem identificados e resolvidos através de ferramentas para disseminação de conhecimentos, interação entre as equipes e planos de reconhecimento ao trabalhador.
-------------------------	--------	--

Quadro 1 – Estudos de casos empíricos

Fonte: Resumido pela autora com base nos estudos de Cornélio, Abreu & Costa (2010); Costa, Porto & Plonski (2010); Closs, Ferreira, Sampaio & Perin (2012); Beuren, Frank & Ribeiro (2015).

Comparando os casos apresentados observa-se o empenho tanto das universidades quanto das empresas em construir pontes para a troca do conhecimento, a busca de alternativas de inovação e transferência de tecnologia. Cornélio, Abreu & Costa (2010) destacam a importância de aliar as competências dos diferentes parceiros envolvidos para enfrentar as dificuldades e obstáculos que possam sobrevir. No caso da UFSC foi possível realizar o projeto com poucos recursos e muita coesão da comunidade. No caso da PUCRS os autores apontam para a importância do papel dos pesquisadores neste processo que tiveram uma atuação decisiva no caso da PUCRS. Portanto, conciliar as atividades de pesquisa com as de docência se fazem mister no processo de interação. Além disso foi assinalada a importância da existência de um parque tecnológico na universidade o que favoreceu o ambiente de inovação (CLOSS, FERREIRA, SAMPAIO & PERIN, 2012).

Em relação as pesquisas enfatizando o ponto de vista das empresas destaca-se nas pesquisas de Beuren, Frank & Ribeiro (2015) e Costa, Porto & Plonski (2010) que os mecanismos de parceria encontram-se bastante avançados. Beuren, Frank & Ribeiro (2015) que estudaram o caso de uma grande empresa petroquímica sublinham a questão da gestão e transferência do conhecimento como proponderante. Já nas empresas EMBRACO e WEG, estudados por Costa, Porto & Plonski (2010), os modelos de cooperação encontravam-se bastante desenvolvidos uma vez que as empresas possuíam autonomia para gerenciar suas parcerias o que foi apontado como ponto positivo. De todo modo, os referidos autores destacam que os mecanismos de mensuração podem ser melhorados para que os reais retornos dos projetos cooperativos possam ser melhor compreendidos. A preocupação com a mensuração e os modelos de transferência de tecnologia também é discutida por Closs, Ferreira, Sampaio & Perin (2012) que chamam a atenção para o fato de que muitos modelos utilizados no Brasil reproduzem os modelos norte-americanos e que isso pode resultar em efeitos negativos pois originam-se de um contexto muito distinto do brasileiro.

5 | CONCLUSÃO

O presente trabalho objetivou apresentar e levantar a bibliografia atual referente a interação entre universidade-empresa no Brasil destacando alguns estudos de casos que se sobressaem na realidade brasileira.

Observa-se que, mesmo de forma tímida, a temática vem ganhando destaque e aumentando nos últimos anos o que denota a importância que vem sendo dada a área tanto entre as instituições de ensino quanto pelas empresas envolvidas em desenvolver soluções, inovações e buscar melhores métodos voltados para a cooperação e inovação. De modo geral observa-se que a maioria dos pesquisadores reconhecem que a interação universidade-empresa gera benefícios para ambos os parceiros.

Através da análise realizada foi possível categorizar as publicações em 4 grandes enfoques como: revisões de bibliografia sobre o tema, importância da universidade face ao empreendedorismo e incubação de novas empresas ou *start ups*, motivadores e ou as barreiras e motivadores enfrentados no processo.

Neste âmbito, encontrou-se maiores inquietações dos pesquisadores principalmente dentre as universidades públicas, que apontam grandes aspectos burocráticos para a efetivação e manutenção das parcerias.

Conclui-se que, embora o tema ainda seja pouco explorado entre os pesquisadores brasileiros em relação a publicações de países desenvolvidos, o número de publicações nacionais vem aumentando ao longo dos anos. Sugere-se que futuras pesquisas possam replicar ou adaptar os modelos de parceria apresentados nos estudos de caso. Espera-se que este estudo possa contribuir para o aprofundamento das experiências de cooperação universidade-empresa e o aumento de práticas na área no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. R. DE; CRUZ, A. D. A. DA. **O Brasil e a segunda revolução acadêmica**. Interface da Educação, v. 1, n. 1, p. 53–65, 2010.

AUGUSTO, M. et al. **Hélice tríplice: um ensaio teórico sobre a relação universidade-empresa-governo em busca da inovação**. Int. J. Knowl. Eng. Manage, v. 8, n. 4, 2015.

BEUREN, M. M.; FRANK, A. G.; RIBEIRO, J. L. D. **Análise da transferência de conhecimento em projetos na indústria petroquímica**. Revista Produção Online, v. 15, n. 1, p. 213–242, 2015.

CARLO ALBIERO BERNI, J. et al. **Interação universidade-empresa para a inovação e a transferência de tecnologia**. Technology transfer, v. 8, n. 2, p. 258–277, 2015.

CASADO, F. L.; SILUK, J. C. M.; ZAMPIERI, N. L. V. **Universidade empreendedora e o desenvolvimento regional sustentável: proposta de um modelo**. Revista de Administração da UFSM, v. 5, n. 0, p. 633–649, 18 dez. 2012.

CITRANGULO, T. T.; COSTA, I. DE S. A. DA. **Transferência do conhecimento em empresas do setor de óleo e gás: o caso da Brasil Supply**. Reuna, v. 20, n. 3, 2015.

CLOSS, L. et al. **Intervenientes na Transferência de Tecnologia Universidade- Empresa : o Caso PUCRS**. Revista de Administração, v. vol 16, n1, n. jan/fev, p. 59–78, 2012.

CONCEIÇÃO, Z. **Um framework para a transferência de tecnologia na interação universidade-empresa considerando os aspectos da gestão do conhecimento**. Tese. UFSC. 2003.

CORNÉLIO, N. A. G. et al. **Espaço interativo_modelo UE_comunidades de prática**. Ciencia e informação, v. 39, n. 1, p. 9–20, 2010.

COSTA, P. R. DA; PORTO, G. S.; PLONSKY, G. A. **Gestão da cooperação empresa-universidade nas multinacionais brasileiras**. Revista de Administração e Inovação, v. 7, n. 3, p. 150–173, 2010.

CRUZ, C. H. DE B. **A Universidade, a empresa e a pesquisa que o país precisa**. Parcerias Estratégicas. maio. v. 8. p. 5–30. 2000.

CRUZ, E. M. K.; SEGATTO, A. P. **Processos de Comunicação em Cooperções Tecnológicas Universidade- Universidade - Empresa : Estudos de Caso em Universidades Federais do Paraná**. Revista de Administração Contemporânea, v. 13, n. julho-agosto, p. 430–449, 2009.

DAGNINO, R. **A relação universidade-empresa no Brasil e o” argumento da hélice tripla”**. RBI-Revista Brasileira de Inovação, v. 2, n. 2, p. p.267-307, 2009.

DOSSA, A. A.; SEGATTO, A. P. **Pesquisas cooperativas entre universidades e institutos públicos no setor agropecuário brasileiro: um estudo na Embrapa**. Revista de Administração Pública, 2010.

FELIPE, A.; FELL, D. A.; DORNELAS, J. S. **Obstáculos ao Uso da Tecnologia da Informação para a Gestão do Conhecimento : um Estudo de Casos Múltiplos**. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, v. 11, n. 3, p. 1–12, 2015.

FERREIRA JÚNIOR, I. **Alianças estratégicas colaborativas e o ambiente institucional-regulatório em empresas de biotecnologia - segmento saúde humana na região sul do Brasil**. Tese. Universidade Federal do Paraná, 2011.

GANZERT, C. C.; MARTINELLI, D. P. **Transferência de Conhecimento em Sistemas Regionais de Inovação : a Perspectiva do Caso do Vale do Silício Interações**, v. 10, n. 2, p. 149–158, 2009.

GARNICA, L. A.; TORKOMIAN, A. L. V. **Gestão de tecnologia em universidades : uma análise do patenteamento e dos fatores de dificuldade e de apoio à transferência de tecnologia no Estado de São Paulo**. Gestão da Produção, v. 16, n. 4, p. 624–638, 2009.

GOMES, M. A. S.; PEREIRA, F. E. C. **Hélice Tríplice: Um ensaio teórico sobre a relação Universidade-Empresa-Governo em busca da inovação**. International Journal of Knowledge Engineering and Management. v. 4, n. 8, p. 136–155, 2015.

LIMA, I. A. D. E. **Transferência de tecnologia no âmbito da cooperação universidade-empresa : estudo de caso no Cefet-PR**. Tese de Doutorado, 2004.

LUIS, A.; MENDONÇA, D. O. **O complexo médico-industrial no contexto da comoditização da ciência : relativizando o relativismo**. Revista Brasileira de Ciencia, Tecnologia e Sociedade, v. 2, n. 2, p. 7–31, 2011.

MARTINS, L.; PÓVOA, C. **Interação Universidade – Empresa : o quê as universidades têm a ganhar ?** Economia & Tecnologia, v. 14, p. 101–106, 2008.

MATEI, A. P. et al. **Avaliação da qualidade demandada e diretrizes de melhoria no processo de interação Universidade-Empresa**. Produção, v. 22, n. 1, p. 27–42, 2012.

- MENDES, L. W. **Criação de uma interface universidade-empresa: o escritório de gestão e tecnologia da unisinos.** Revista Educação & Tecnologia, v. 4, n. 7, p. 31–42, 2003.
- MIRANDA, P.; ZUCOLOTO, G. **Conhecimento com perfil inovador nas infraestruturas científicas e tecnológicas no Brasil.** Radas, p. 22–36, 2015.
- NOVELI, M.; SEGATTO, A. P. **Processo de cooperação universidade-empresa para a inovação tecnológica em um parque tecnológico: evidências empíricas e proposição de um modelo conceitual.** Revista de Administração e Inovação, v. 9, p. 81–105, 2012.
- OLIVEIRA, E. A. DE A. Q.; CARVALHO, A. R. DE S. **Ferramentas de disseminação do conhecimento em uma instituição pública de C,T em defesa da nação.** Latin American Journal of Business Management, v. 6, n. 1, 2015.
- PLONSKY, G. A. **Cooperação empresa-universidade na IberoAmerica:estágio atual e perspectivas.** Revista de Administração, v. 30, n. 2, p. 65–74, 1995.
- PORTO, G. S. **Características do Processo Decisório na Cooperação Empresa-Universidade.** Revista de Administração Contemporânea, v. 8, n. jul/set, p. 29–52, 2004.
- QUINCOZES, E. DA R. F. et al. **Gestão do conhecimento aplicada a uma organização intensiva em conhecimento: o caso da embrapa clima temperado.** InterSciencePlace, v. 1, n. 10, 2015.
- RAPINI, M. S. **Interação Universidade-Empresa no Brasil : Evidências do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.** Estudos de Economia, v. 37, p. 211–233, 2007.
- SACOMANO NETO, M.; CORRÊA, D. A.; TRUZZI, O. M. S. **Transferência de conhecimento em redes de empresas: um estudo em uma planta modular da indústria automotiva.** Revista Economia & Gestão, v. 15, n. 41, p. 33, 22 dez. 2015.
- SANTANA, E. E. DE P.; PORTO, G. S. **E Agora , o que Fazer com Essa Tecnologia ? Um Estudo Multicaso sobre as Possibilidades de Transferência de Tecnologia na USP- USP - R P Gee , What Should I Do with This Tecnology ? A Multicase Study about the Possibilities.** RAC, v. 13, n. 3, p. 410–429, 2009.
- SANTOS, A. C. M. Z. DOS. **A COOPERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E EMPRESA : UM ESTUDO EM EMPRESAS INTENSIVAS EM CONHECIMENTO DE PORTO ALEGRE (RS) COOPERATION BETWEEN UNIVERSITY AND ENTERPRISE : A STUDY OF ENTERPRISES WITH INTENSE TECHNOLOGY LOCATED IN PORTO ALEGRE – RS .** Revista de Gestão do Unilasalle, v. 2, n. 2, p. 155–168, 2013.
- SCHREINER, W. **Desafios para a interação universidade-empresa.** Revista Educação & Tecnologia, p. 112–132, 2011.
- SEGATTO-MENDES, A. P.; SBRAGIA, R. **O processo de cooperação universidade- empresa em universidades brasileiras.** Revista de Administração, v. 37, n. 4, p. 58–71, 2002.
- VASCONCELLOS, R. R. D. E. **Barreiras e facilitadores na transferência de tecnologia para o setor espacial: estudo de caso de programas de parceria das agências espaciais do brasil (aeb) e dos eua (nasa).** [s.l.: s.n.].
- WATANABE, M. et al. **Interação da universidade-indústria-governo: publicações científicas no brasil.** XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA. Anais...INPEAU/UFSC, 2015

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-75-8



9 788585 107758